

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

PUBLICA SE AS QUARTAS E SABBADOS.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

15. SERIE

Quarta-feira 13 de novembro de 1872

NUM. 30.

GUIMARÃES 12 DE NOVEMBRO

Secção religiosa

(CONTINUAÇÃO).

E' ver, pois, de todos e de cada um, conhecer os seus defeitos, e até os dos outros, quando ha a missão de os corrigir; é obrigação discernil-os das faltas que os manifestam, nas dobras secretas do coração onde se occultam, e muitas vezes até ao lado de qualidades excellentes com as quaes se acham misturados, e das quaes algumas vezes não são senão o excesso ou a má applicação. Mas todo este estudo, todo este discernimento é difficil.

Sim; difficil, porque: 1.º *Ha defeitos que se não conhecem*; 2.º *ha defeitos que se não quer conhecer*; 3.º *ha defeitos que se conhecem, mas que se não quer corrigir*.

Ha defeitos que se não conhecem; e nada é mais perigoso: germinam, enraizam-se, apoderam-se da alma em silencio, e quando ter produzido os fructos mais amargos, é quasi sempre muito tarde para os desenraizar, e pelo menos torna-se isto muito difficil: a alma é similhante então

a um velho tronco rude e nodoso, que estendeu pela terra raizes vivas, entrelaçadas, profundas; este tronco oppõe ao braço que quer arrancá-lo, uma resistencia pertinaz: e se, por grandes esforços, se chega a arrancá-lo, o solo onde elle havia estendido suas raizes, fica completamente destruido.

Vou dar um exemplo, muito commum nas casas d'educação, de defeitos occultos, despercebidos, que, por se não conhecerem, se deixam imprudentemente crescer: Eis um menino docil, laborioso intelligente; cheio d'ardor e de emulação. Tem boas notas, bons logares; todos estão contentes com elle. Mas pouco a pouco, com a alegria, legitima sem duvida, mas pouco vigiada, dos successos e dos elogios, o amor proprio, a vaidade, o orgulho, introduzem-se n'este menino, estendem-se, crescem insensivelmente. No entretanto, ninguém dá por isto, e tudo continua a correr bem: mas eis que succede um desastre, ou uma luctua no comportamento: o menino merece uma má nota, e recebe-a; de repente manifesta-se o despeito, fere-se a vaidade, irrita-se o orgulho, e um claro subitito, inesperado, revela n'esta menino, que se julgava tão bom, tão docil, um defeito terrível, que

ninguem suppunha, mas que estava lá, que crescia todos os dias, que está já velho e enraizado, e que lá se alimentava complacentemente sem se saber.

E assim a respeito da inveja, do humor, da sensualidade, da colera, e de tantos outros defeitos ainda; porque se ignoram, julga-se que os não ha; porque ainda se não tem manifestado, julga-se que não existem, e não se trabalhá em os extinguir: que digo eu? talvez que se alimentem, como n'este menino, e que, por imprudencias deploraveis se nutra o fogo que está debaixo da cinza.

E a desgraça é tanto maior, quanto é certo que o tempo só por si é impotente para dar luz, e que, pelo contrario, quanto mais durar esta ignorancia, mais profunda se torna ordinariamente. Passam-se assim longos annos com defeitos que todo o mundo vê, com que todo o mundo soffre, que em mil occasiões tem produzido fructos amargos, e nem ao menos se imagina que os ha. É assim que se acham pessoas chegadas á idade de 40, 50 e mais annos, sem nunca terem tido a menor suspeita d'um defeito que tem feito a desgraça da sua vida. Um amigo corajoso ousa enfim, um dia, n'uma occasião favoravel, revelar-lhes o mal:—

Vós acreditaes isso? lhes dizem ellas pasnadas.—*Sim, examinae-vos n este ponto, e vereis lá com que explicar tal imprudencia, tal desgraça, e talvez todos os vossos cuidados e todas as vossas faltas.*— Então, ou ellas reconhecem os seus defeitos, e lhes falta uma coragem sobrehumana para emprehenderem corrigir-se d'elles e não cahirem em desespero; ou fecham os olhos e perseveram em sua cegueira, o que torna a sua desgraça irreparavel.

(Continua).

Secção politica

INSTRUCCAO AGRICOLA.

Estaciona no aferro á rotina a agricultura do Minho, aliás tão susceptivel de prosperar pela fertilidade do seu solo, pela riqueza do seu clima e ainda em cima pela indole do seu povo, naturalmente soffredor e parece que só affeito a uma vida laboriosa, mal passada e extremamente humilde.

Duas se nos affiguram as origens d'este estado de apathia so-

cial: uma entranhada na influencia do passado, outra assentada na ausencia de estímulos no presente, que tem a lutar contra está mollesa industrial, filha por um tronco da humildade moral, a que as leis passadas acostumarão os homens do campo afugentando-lhes do espirito o maior cimento das aspirações nobres, o amor de independencia industrial;—e gerada por outro tronco na fallencia de meios que facilitassem o capital e na desanimação dos mercados, que até aqui depreciavam por largo os abundantes productos d'este abençoado torrão.

Resumindo, pois, temos que uma das causas do estacionamento agricola é moral, outra material: falta de instrução moral e completa ausencia do ensino industrial.

E de feito, ninguém ignora que uma grande parte do povo nem conhece os seus defeitos, nem avalia as suas faculdades sociaes, e as suas forças civicas, nem tão pouco pode encarar qualquer empresa com o animo resolutivo de quem possui no trabalho instruido e regrado o maior fiador para o bom resultado dos seus esforços.

No povo dos campos o movimento economico que se está operando—produz dois sentimen-

FOLHETIM.

UM LIVRO DE SUBIDO QUILATE.

Amolceu-nos a infusão dos costumes estrangeiros, que veneramos, de venho aborrecel-os.

P.º M. BERNARDES.

No tempo em que a philosophia communita, como o delirio febril da liberdade social e politica, invade tudo e alcança a todos ou, quando menos, ameaça invadir-os, a leitura d'um livro energico e efficaz na reacção contra o mal, seja em que ramo for, corte por onde cortar as plantas parysitas e damninhas, é por sem duvida uma leitura saudavel, mormente se é moldado por espirito lucido, altivo e independente, como attributos que abrem a nobre divisa do escriptor com que acabamos de fallar em espirito

e verdade, por meio dos fructos do seu abalisado talento; pois que, decreto inexcrutavel de Deus! a morte escondeu na sepultura aquella fronte que devera de ser serena, sympathica e attrahente como a primavera dos annos, em que a vida lhe resplandecia!

O livro, ao passo que deleita pela variedade, chama pela força da reflexão ao exame de profundas doutrinas sobre as materias mais alevantadas da litteratura patria.

Critica philosophica sobre a vernaculidade da lingua portugueza; analyse doctrinal acerca da moderna eschola dramatica; um bello producto d'esta arte, que é a um tempo mimosa epopea pelo aventuroso e feliz reinado de El-Rei D. Manuel, ao lado do qual apparece o vulto historico de Vasco da Gama; profundas e acertadissimas reflexões de philosophia moral e uma bellissima

prova de que o genio não conhece logar reservado no vasto campo das bellas letras, contida no carme gemente pela morte de D. Pedro V, eis o variado, grande e complexo assumpto contido no precioso livro, cuja leitura devemos a um amigo do finado escriptor.

Na primeira parte do livro, que tem por modesto titulo—Um lance d'olhos pela lingua—clama o seu auctor contra as infames intrusões na bella e rica lingua da patria, bella pela propriedade, variedade e elegancia, e rica por toda esta abundancia herdada. Primeiro aponta os dois inimigos formaes da vernaculidade nos moldes monstruosos em que se enquadra o moderno e caprichoso estylo: o molde disparatado que reveste as más paixões que andam em luta fratricida e que desce ao raso da lama, e o molde secco e arrevesado, com pretenções a desco-

nhecido, que se envolve no mysterio e ao qual o finado escriptor chama com viva concisão estylo sphinge.

Depois discorre sobre os vicios intrusos na genuinidade da linguagem portugueza e assignalhes varias origens, cada qual mais verdadeira e mais poderosa: são o jornal, onde lavra a infeliz imitação e a ignorancia; a philosophia do seculo, dominada pela feição positiva e utilitaria que corta tudo o que não exprimir a precisão das quantidades productivas; a educação, que tem por principal instrumento o romance estrangeiro; as sciencias e artes que se professam, aprendem e praticam á mercê das linguas estranhas; a leviandade do seculo, que mira só ao facil, ao fugitivo, ao superficial, á balofa e indeterminada amenidade, como doçura que enerva e não sustenta; e finalmente ás monstruosas e esdruxas traducções

que se pagam por esse mundo e cinco reis cada pagina!—chamando á feira a ignorancia.

Conclue esta judiciosa critica, com atiladissimas e bem escriptas reflexões sobre os modos de se conservar pura a herança, que tanto ama e que com tanto esmero usa na phrase escolhida e nos termos classicos de que está enfeitado o seu curioso e salutar escripto.

O drama chama-se—Expulsão dos judeus.

Concebido aos 15 annos e confeccionado aos 18 d'idade, destaca-se por um arrojado de imaginação, que foje por vezes á harmonia do tecido e á unidade da acção, mas accusa desde logo, na vivacidade do colorido, no engenho do dialogo e na compositura dos lances o talento precoce do escriptor, que aos vinte e quatro annos baixou á sepultura coroado de louros que não murcharão.

tos oppostos ao mais prudente calculo da sciencia, e taes são—a desconfiança pelo futuro e a saudade pelo passado; e tudo isto porque ao povo não foi dada a necessaria instrucção a par da liberdade, que elle gosa inutilmente e até mesmo sem a comprehender e apreciar mesmo pelo lado da garantia individual. Esta é uma verdade amarga mas de simples intuição para quem aprende na escola da experiencia a dissipar as illusões que abrihantam os pomposos sonhos dos homens de gabinete.

Não nos cansamos, pois, de repetir que é precisa e muito a disseminação da escola, adequada a satisfazer a necessidade moral que o povo tem de conhecer a civilização que o exalta, e prompta ao mesmo tempo, a fornecer-lhe a instrucção prática, elemento essencial para todo e qualquer melhoramento agrícola, que agora mais que nunca deve ser promovido em face do interesse que os de longe vão mostrando pelos productos d'esta provincia.

E' facil a disseminação da escola não só em quanto aos meios, mas até em quanto aos fins.

A reforma administrativa, cuja necessidade está mais provada e até geralmente exigida, deve encarregar aos municipios principalmente a sustentação d'esta escola; e para isso podem as administrações municipaes empregar meios que não só não presem ao thesouro do municipio, mas ainda lhe augmentem a receita eventual.

Em quanto aos fins é egualmente facil, por isso que no fim d'uma demorada e reflectida investigação vem-se no conhecimento de que este povo, que tão deploravelmente estaciona, é mais que muito susceptivel de instruir-se e industrializar-se, attenta a sua indole docil e o seu caracter austero e provadamente laborioso.

A escola é finalmente a prosperidade do presente e a vida do futuro, e por ella clamaremos em quanto não formos ouvidos.

Cumprimos o dever que nos

impõe a consciencia em boa harmonia com o amor da patria.

NOTICIARIO

Missa fúnebre.—Como noticiamos, o regimento d'infanteria 3 foi na passada segunda feira ouvir missa pela alma do saudosissimo monarcha o Sr. D. Pedro V.

A missa foi na igreja da Misericordia, e assistiram tambem a ella o sr. administrador do concelho, camara municipal, juiz de direito, delegado e mais empregados do juizo, membros das redacções dos jornaes «Reacção» e «Religião e Patria», e muitos outros cavalheiros.

No fim da missa resou-se um responso por alma do mesmo chorado monarcha.

Fallecimento.—Falleceu domingo, e sepultou-se segunda feira, na igreja de S. Francisco, o sr. José Teixeira da Silva, na idade de 84 annos.

No seu testamento legou á S.^{ta} Casa da Misericordia a quantia de 200\$000 reis.

Suffragio.—Annuncia-se, para o dia 14, uma missa na igreja da Collegiada, suffragando a almado Senhor D. Miguel de Bragança, por ser o anniversario do seu fallecimento.

Estadosanitario.—Gras-sa com alguma intensidade o sar-rampo nas creanças, mas com caracter benigno.

De resto é regular o estado sanitario da cidade.

Chegada.—Chegou ha dias a esta cidade em companhia de sua familia o nosso excellento amigo e distincto cavalheiro dos Arcos, Francisco Xavier d'Araujo, genro do nosso illustre e lembrado patricio o desembargador Leite Pereira.

O sr. Xavier acha-se hospedado em casa de seu cunhado o ex.^{mo} sr. José Leite Pereira da Costa Bernardes.

Estimamos que seja demorada a visita do Sr. Xavier a Guimarães onde com justos motivos conta numerosos e leaes amigos.

o meu sestro do Echo!—Não ha que ver: anda mau sestro em cima da penna e da lingua tarella do conterraneo! Quando o desgraçado, por não poder resistir aos empuxões da s'ba indole maledica, tenta fazer uma accusação malcreada aos seus adversarios, é a si mesmo ou aos seus proprios amigos a quem vae ferir.

Ahi vae mais um exemplo: No seu numero 22 accusa a Camara actual de pertender remover o chafariz do Toural (canta e bem construida obra d'arte) para um outro logor.

A parte a tollice de pertender que a antiguidade do chafariz sofra pela remoção, ha ainda a nota, que, se n'este negocio ha alguma cousa que accusar, a accusação vae cahir directa sobre a cabeça d'um amigo particular do sr. Barbosa, o sr. dr. Silva Ribeiro, no tempo da vereação do qual foi que se inutilizou o chafariz e que se iniciou o projecto não sabemos se de demolir, se de o remover, como se prova pelo tanto que se fez na rua das Lages.

Esta camara, portanto, não faz senão seguir o projecto das passadas, e o sr. Silva Ribeiro é que tem de agradecer ao sr. Barbosa as «inutilidades» que lhe dirige.

Regresso.—A cidade de Guimarães que até aqui estava meio deserta, vae-se de novo «povoando» com o regresso das familias de banhos e da aldeia. Entre estas recolheram ultimamente as dos snrs. Visconde de Margaride e barão e banquesa de Pombeiro, ex.^{mo} José Minotes e outras.—audamos o seu feliz regresso.

Grandes escandalos.—O homem do «Echo» descobriu na demolição das casas do Carmo um escandalo inaudito e no alargamento da rua Infesta um inaudito escandalo.

Ora o decreto d'expropriação por utilidade publica foi solicitado pelas duas vereações compostas dos srs. barão de Pombeiro, Antonio Leite de Castro, João de Castro Sampaio, Francisco José da Silva B. sto, Antonio José Ferreira Caldas. João Couto,—

visconde de Santa Luzia, Avelino da Silva Guimarães, Antonio Mendes Ribeiro, José Pinto do Amaral, Varela de Vizella, Francisco da Costa Sampaio, Manoel Joaquim Marques. Ergo foram estes os reus do primeiro attentado.

O alargamento da rua Infesta teve a approvação do sr. ministro das obras publicas, quando aqui veio, do commandante do regimento 3, da mesa da Santa Casa da Misericordia, da associação commercial, e de duas successivas vereações e respectivos conselhos municipaes.

Tantã gente votaria contra a sua consciencia só para servir um individuo de que o sr. Barbosa tanto se queixa, e tanto diz que não tem influencia!!!!

Pelos modos as saudades d'aquellas quotas de novembro, que o illustre conselheiro nunca pôde apanhar e o seu successor vae receber pela segunda vez, operou-lhe grande transtorno na bola. A coisa não é para menos, mas tenha paciencia: para que deixou perder a eleição na terra onde se apregoava um grande potentado eleitoral?! Se v. s.^a não se jactasse tanto, não havia muito que reparar, mas depois dos seus constantes alardes de popularidade levar uma derrota monumental em tres eleições successivas da opposição, que dizia incapaz para eleger uma junta de parochia, não foi de bom effeito! E, depois que o poseram fora do governo civil, abster-se d'ir á urna na eleição da camara, pior!! E depois metter-se na eleição de joiz eleito da Oliveira, e perdela por moitissimos votos, ainda peor!! E depois continuar a apregoar a sua influencia, muito peor!!

Agora não ha remedio senão resignar-se. Pode ser que n'um futuro longinquo lhe tornem a dar o osso apetecido. Espere, n'esse caso, senhor, e não nos esteja a alanciar todos os dias o coração com tão tristes lamurias!

o mel.—Varia muito este precioso producto das abelhas, diz o «Conimbricence», conforme

a quantidade de flores, de que ellas se nutrem. A sua cor, deçura, aroma, consistencia, e até composição, dependem essencialmente d'esta causa. Nas ilhas de Madagascar e de Bourbon ha uma abelha que fabrica a mel verde, por ser colhido sobre uma planta especial.

A familia das labiadas é que produz mel mais aromatico e delicioso. As colmeias situadas nas vizinhanças do rosmanhinho, alfazema, alecrim, salva, tomilho, giesta, laranjeiras, assafrão, e outras plantas odoríferas, são as que dão producto mais saboroso e delicado.

O mel pôde ser deletorio, se as abelhas colherem o pollen e nectar de flores venenosas. A sciencia regista muitos factos de vertigens, nauseas, vomitos, colicas, convulsões, delirio, e até alguns casos de morte, pelo uso de certas especies de mel. Hallercita o facto de dois pastores dos Alpes, envenenados com mel que as abelhas colheram no aconito. Augusto St. Hilare, nas suas viagens pelo Brazil, soffreu um terrivel delirio durante muitas horas por ter tomado duas colheres de mel, que as abelhas fabricavam com as flores da «paulinia australis». Na Pennsylvania, Carolina do Sul, Georgia e Florida abundam as especies de mel venenoso. No Caucaso ha uma qualidade, que produz embriaguez furiosa.

Um presente de Pio IX.

—Lê-se na «France»: O sr. Julio Borgheuse, um dos filhos do principe Borgheuse acaba de desposar a filha mais velha do principe Torlonia. O noivo tem 25 annos de idade e possui um dos mais antigos nomes de Roma: a noiva tem 17 e possui um dote de cinco milhões de francos, os rendimentos de um anno do principe Torlonia! Os paes dos noivos pediram a Pio IX para elle lançar a benção matrimonial, porem sua santidade respondeu que o Vaticano é actualmente uma habitação de luto onde de ha muito não se celebram taes ceremonias, mas no entretanto mandou um presente á joven princeza. O principe Bor-

Disfarçado com o titulo de—Prologo—anda o drama precedido de farta doctrina sobre a historia do genero da poesia dramatica, da sua origem, seu progresso, esplendor e decadencia; e n'isto, como em tudo, o aprimorado engenho do auctor toma na mão o broquel pela defeza da escola classica ou quando menos—pela escola eclectica, que não se aproxime de Terencio, mas que tambem não desça de Shakspeare. O aviltamento da arte dramatica até á celebração no prosenio das paixões e dos costumes do soalheiro, é o espinho que mais devidamente penetra n'aquelle espirito, coroadado pela aureola do talento e assente no eterno pedestal da virtude do homem, que preza sobre modo as tradições de gloria e a austeridade da honra e dos costumes.

Esta ideia que fazemos do fundo moral do finado escriptor toma maior corpo ao ler-se a par-

te do substancioso livro, a qual tem por titulo—«Considerações d'um moribundo». Prove o leitor do fructo, que é da mesma feita nutriente e medicinal.—Falla do orgulho e diz profundamente:

«Orgulho vão do mundo, quando será a hora em que ao baixar os olhos para a desgraça, que a medo te evita seus andrajos, lhe dirás—és meu irmão?—!—és meu irmão—quando dirás tu no arrependimento do coração ao pobre arrastado a amassar com lagrimas de agonía o chão maldicto, todo roto de abrolhos?!... Chegarás a isso?... talvez nem á borda do despenhadeiro onde alvejam ossadas!

«Eu vi o pobre no estertor, que rala os ultimos instantes da vida, vi-o pedir auxilio aos homens, auxilio a Deus... Os homens voltaram a face e fallaram no seu descarovavel silencio—morre, que o morrer é-te allivio!—E-lhe allivio! e porque lhe não reaccen-

dem a vida? e porque lhe não adogam a vereda, se crespa de transes a tem de trilhar ainda? porém não; passaram aléin já deslembrados no seio de folguados!

«E Deus ouviu-lhe o grido anciado, e disse:—vem a mim, a desgraça da terra é a felicidade do ceu—... O pobre sem arrimo morreu nos allivios d'um conforto divino... e o rico orgulhoso, em leito de voluptuosos froixeis, contorcia-se em desesperos do inferno, e não sentia talvez ainda perdão para o desgraçado que morrera á mingua, na tranquillidade...»

«Morre, verme, que viveste em casulos brilhados de ouro sobre púrpuras vivas, morre, e nós braços da afflicção pungente, que atropia lentamente e tolhe a passagem a consolações, morre!

«Por cada socorro, que podeste dar e não deste, has de tremar n'uma dôr; por cada consolação, que te envergonhaste de dizer, ha de suffocar-te uma a-

gonia; por cada soffrimento, que a maldade te aconselhou, ha de allucinar-te um desespero!!!...»

O novel sabedor da lingua entra com igual afoitesa no campo da poesia lyrica e canta saudades n'uma bella elegia á memoria de D. Pedro V, o rei amado.

Para se julgar do vigor d'aquelle grande talento e dos mimos d'aquelle bein trabalhada penna, leiamos, traçada com mão de mestre, a enargueia da morte, anjo do terror mandado por Deus á terra:

Quem o braço recusa á v. z do Eterno? Ao sinistro passar do horror das terras O sol encolheu, treme a estrella, O vento a voz abafa, quédam mares, E a natureza em si toda em bebida Dispara um brado d'ancia e desconforto! Foi d'alli, ai! que o labio aprendeu gritos, Aperto os corações, os olhos agua!

O escriptor, cujo nome vamos apresentar aos leitores, era natural da villa dos Arcos. Podendo lograr um sital distincto

no pantheon de Portugal ao lado de Lopes de Mendonça e outros genios, vimos com dôr que todos quantos engenhos, que como este se tem extremado entre nós com valor para cultivarem o difficillimo ramo da critica litteraria, poderoso e effcaz meio de progresso e perfectividade nas lettras patrias, são condemnados pela Providencia ao silencio da sepultura! Altos designios de Deus!

O nome do escriptor—é Caetano Telxeira Coelho; e dissemos—é—, porque quem escreve um livro de tão subido quilate já mais poderá esquecer entre um povo que ama as glorias da patria.

Resta-nos exarar aqui um voto de cordeal agradecimento ao amigo que nos proporcionou a leitura de tal livro, e que é por elle presado como preciosa reliquia da sua terra natal. Bom amigo e bom patricio!

PROTECTORA.

COMPANHIA DE SEGUROS DE REMISSÃO DE RECRUTAMENTO MILITAR.
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Esta Companhia de seguros tem por fim fornecer aos segurados, quando venham a ser recrutados para o exercito, os meios da escape para o serviço militar.

A Companhia toma seguros contra o recrutamento militar; de 60,90, 120, 150, ou 180:000 reis na proporção da tabella abaixo, para seguros de 90:000 reis em annos em que o contingente de recrutas foi de 7:000, não os tomando nunca per somma superior em 30\$000 reis á maior somma fixada legalmente para substituição de recrutas nos ultimos dez annos.

Quando o contingente derecrutas for maior ou menor de 7:000 o preço dos seguros augmenta ou diminue segundo as formulas determinadas no art. 3.º do regulamento da Companhia.

Os segurados podem quando lhes convier reforçar o seguro que anteriormente houverem feito nas mesmas condições e limites acima descriptos.

O seguro pode effectuar-se desde o nascimento até á idade de 19 annos por meio do pagamento de uma prestação unica, ou prestações annuaes, á escolha dos seguradores.

Ficam pretendendo á Companhia as prestações por ella recebidas, tendo ella unicamente de pagar a quantia segurada quando os mancebos forem sortidos e apurados para serviço de 1.ª linha.

O segurador não pode ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas sim qualquer pessoa apta para contractar.—No acto do pagamento nada terá de pagar alem do preço do seguro e do sello da apolice de 60 reis em conformidade com a lei vigente. É quando haja de receber a importancia do seguro nenhum desconto lhe será feito, recebendo-o promptamente mediante a apresentação da apolice e do documento que comprova que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

O segurador no acto de effectuar o seguro é obrigado a apresentar certidão de idade do segurado competentemente legalizada; a satisfazer e assignar as declarações do nome e appellido do segurado, e seu domicilio, com designação do concellio e districto administrativo a que pertence.

O pagamento das prestações annuaes será feito em metal, na Caixa da Companhia, ou agencias.—A demora no pagamento das prestações annuaes depois de 15 dias da epoca fixada para elle, sobrecarrega o segurado emio juro de 1 p. c. ao mez, até se passar um anno, em que perde todos os direitos ao beneficio do seguro.—A falta do pagamento da ultima prestação antes da epoca do sorteio importa igual perda de direitos, bem como a apresentação de qualquer documento, que mais tarde se reconheça ser falso.

Para mais esclarecimentos na agencia da Companhia em Braga, rua do Souto n.º 38, onde se distribuem prospectos.—A Agencia abre as suas aprovações no dia 3 de Novembro.

Tabella de seguros de 90\$000 reis.

Idades				Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia	a	1	anno	\$495	4\$175
De 1 anno	a	2	annos	\$570	4\$970
De 2 annos	a	3	„	\$655	6\$175
De 3 „	a	4	„	\$750	7\$415
De 4 „	a	5	„	\$850	8\$465
De 5 „	a	6	„	\$965	9\$350
De 6 „	a	7	„	1\$100	10\$215
De 7 „	a	8	„	1\$265	11\$310
De 8 „	a	9	„	1\$525	12\$735
De 9 „	a	10	„	1\$735	13\$980
De 10 „	a	11	„	2\$030	15\$310
De 11 „	a	12	„	2\$405	16\$835
De 12 a	a	13	„	2\$875	18\$460
De 13 a	a	14	„	3\$515	20\$255
De 14 a	a	15	„	4\$360	22\$240
De 15 a	a	16	„	5\$585	24\$450
De 16 a	a	17	„	7\$465	27\$000
De 17 a	a	18	„	0\$625	29\$810
De 18 a	a	19	„	1\$085	32\$980

O GERENTE

João Antonio d'Oliveira Braga.

N. B. Por ommissão involuntaria não se declarou nos exemplares do regulamento que a Companhia é anonyma e de responsabilidade limitada,

esse é o principe Torlonia mandam distribuir cada um 25:000 francos pelos pobres no dia do casamento. O presente dado por Pio IX á principessa consiste em um cofre de nupcias, de ebanho, marchetado e ornado de lapizes de prata. O cofre contém: uma imagem da virgem encadada em crystal de rocha e um livro de orações, objectos preciosos;—um leque e um bino;—objectos mudanos;—uma caixa de ricos guardanapos de seda, objectos caseiros. Provavelmente Pio IX quiz indicar que considerava na joven esposa a mulher christã a mulher do mundo, e a mãe de familia. Em italiano dir-se-ia: *Donna de chiesa, donna di mondo, e donna de casa.* O papa quiz que a princesa pensasse n'elle, na igreja, no mundo e na sua casa.

Alinhamento de Fafe.
 Um cavalheiro d'aquelle concelho promete responder sobre este assumpto ao «ECHO», provando com documentos que nem é exacto nem juridico o que esta folha assevera e que pelo contrario o actual conselho de districto procedeu como devia.

Será mais um desmentido, como o que ha dias o snr. Barbosa soffreu do sr. Guilherme d'Albrey, depois d'affirmar a varias pessoas que ao snr. Guilherme devia a noticia do que escreveu? Veremos.

O processo de general Bazaine.—A acreditaram-se os promenores que alguns periodicos francezes publicam sobre as accusações que existem contra o general Bazaine, a situação d'este agrava-se de dia para dia. Do processo resulta, no dizer dos referidos periodicos, que o general em chefe do exercito do Rheno proposita ao snr. de Bismark negociar em nome do governo do imperador, unico conhecido por elle, e retirar-se com o exercito para o Rhodano ou para a Gironda, em quanto o exercito allemão se occuparia em vencer a resistencia de Paris.

O snr. Remeau, maire de Versailles, está prompto a declarar, ao que parece, que o proprio sr. de Bismark lh'o tinha dito e que as palavras do chancellor do imperio concordam em tudo com as instrucções secretas dadas por Bazaine ao general Roger na sua famosa viagem a Versailles e á Inglaterra.

Inundações.—A Italia está coberta d'agua. Chove constantemente e copiosamente a ponto de haver grandes cuidados em varios logares. Diz-se que não ha memoria de cair tanta chuva. Em Pineroto, as torrentes Pellice e Chinsone saíram do seu leito, alagando campos, abatendo arvores e pontes. Quasi por toda a parte ha campos arruinados e casas destruidas. O terror é geral.

ANNUNCIOS.

A MESA da santa casa de Misericordia d'esta cidade faz publico, que se acha interinamente vaga a capellania dos presos das

cadeias d'esta mesma cidade, com obrigação de missa nos domingos e dias sanctificados de preceito, d'escm da de 400 reis. Convidam-se os reverendos snrs. ecclesiasticos, a quem a mesma capellania convier, a apresentar os seus requerimentos.

EDITAL.

Camara municipal d'este concelho.

Faz saber que no dia 20 do corrente no paço do concelho, pelas 10 horas da manhã tem de andar em praça para ser entregue a quem por menos o fizer, a construção de mais tres barracas na nova praça de mercado. As condições estão patentes na secretaria.

Guimarães 13 de novembro de 1872.—E em Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Avelino da Silva Guimarães.

Aula d'instrução primaria

Methodo facilissimo, systema simultaneo.

RUA NOVA DO MURO N.º

Luiz de Passos Cerveira d'Albuquerque annuncia ao respeitavel publico, que ensina grammatica e caligraphia. Recebe alumnos internos, dando-lhes boa educação. Também lecciona em casas particulares meninas e meninos. —N'esta aula, em 10 mezes, sahiram promptos 6 alumnos.

AVISO

AOS CHIEFES DE FAMILIA.

José Valerio Capella professor morador na rua de S. Geraldo n.º 17, em Braga, recebe alumnos internos, dando-lhes comida, roupa lavada, e Instrução Primaria por 9:000 reis mensaes; alem d'isto ensina-se curso completo de portuguez, Latim, Francez, Dezenho, por mais 800 reis de cada disciplina. Os mais esclarecimentos dão-se na mesma casa, onde se poderão informar do tratamento e dos nomes dos professores, e suas habilitações.

A agencia do Banco do Minho mudou-se do largo de S. Francisco para as Lag's do Toural, n.º 9 e 10.

NOVO HORARIO

A diligencia que trabalha diariamente para Amarante ás 8 horas da manhã, fica sahindo ás 9 da manhã desde o dia 8 do corrente inclusivé. Guimarães, 1 de novembro de

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR.

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas diferentes molestias de pelle, nas obstrucções de figado e bazo; ophthalmias etc. etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

O Juiz e mesariós da irmandade de Santo Antonio da freguezia de Moreira de Conegos tem para dar a juros a quantia de 130\$000 reis: quem os entender, dando as seguranças precisas; se lhe darão.

O Visconde de Margaride vende os materiaes da sua casa da rua Infesta. Quem os quizer comprar faça a sua proposta em carta fechada para elle dirigida a Braga.

ATAIA.

Obra prima de Chateaubrandi, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Tradução de Guilherme Braga.

Os editoros participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes livrarias do Reino.

O seu custo será por assignatura:

ALMANACH DO BOM CATEALOGO PARA 1873.—(Quarto anno de publicação.

É UM bello volume de pertº de 200 paginas, sendo 83 de materia litteraria; em typo legivel, mas que abrange grande quantidade de leitura. Contem um desenvolvido calendario, apontamentos interessantes, muitas curiosidades, e todos os demais assumptos que deve possuir um bom almanach.—Muitas maximas, proverbios e uma grande colleção de artigos instructivos, horicos e religiosos em prosa e verso dos mais festejados escriptores, taes como dos ill.ºs srs. padres Luiz Pacheco, Garcia Diniz Teixeira,—N. R. Lima,—Silva Figueira,—Silva Serrano,—Castro da Cruz,—Castro Fialho, e os ex.ºs snrs. A. Florenço de Sousa Pinto,—Adriano Coelho,—Eugenio de Castilho,—Ferreira Lobo,—Gomes d'Amorim,—Henrique de Albuquerque,—João de Menonça,—Paiva Madureira,—Ricardo da Motta,—Sousa Monteiro,—Sousa Viterbo,—Victor d'Oliveira, etc. etc.

Vende-se na—Livraria Catholica,—rua dos Capellistas, 75 a 82,—nas principaes lojas de livros, e na—Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, Lisboa, onde devem ser dirigidas as requisições ao EDITOR—J. V. Duarte Ferreiaa. PREÇO—100 rs.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova serca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscátel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	4:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto, e do branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Moneiro de Campos & comp.^a em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do sr. Villas em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do sr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senao uma causa universal de todas as doencas; isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções ofrtificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, formá parte d'este e,

circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, raseas e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Receben uma colleção de livros francezes com ricas encardenações, e continúa a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicadõ em França e em Portugal.

Tambem têm á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos os preços

Continúa a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços baratissimos.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lècciona á noite, pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO

NO PALACIO DE CRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assemblea dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

DE

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

Á venda na pharmacia do sr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Colleção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestres 1200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1200 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodorico A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU CONSIDERAÇÕES.

SOBRE A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO O COMMUNISMO

E O CHRISTIANISMO

PELO

Padre J. Gaume.

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUCCÃO DE M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M.

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco, 6, na livraria Catholica, na de Gerrmano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Clardron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ TRACILU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e na ta redacção.

60 AO CENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Sr. Serafim Carneiro Gerales (scrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretende compral-o dirija-se á familia dorf. Fr. José do Espírito Santo Ribeirão, ou ao sr. Manoel Pedro de Castro Vianna, S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Botica d'Antonio José Pereira Martins

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'egreja e castiças etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á mordida acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 12400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua de D. Luiz I.

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs. — Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 12650